

INDICADORES IBGE

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO

REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

Janeiro a Agosto de 1995

Presidente da República Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento José Serra

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação Heraldo Luiz Marin

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências Trento Natali Filho

Diretoria de Informática Alésio João De Caroli

Centro de Documentação e Disseminação de Informações David Wu Tai

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Departamento de Comércio e Serviços

Mauro Sinder

Com a divulgação destes resultados, cumpre-se uma etapa importante da Pesquisa Mensal de Comércio - PMC. Nesta oportunidade, além dos indicadores de faturamento real, emprego assalariado e salários e outras remunerações (reais) relativos ao mês de agosto, publica-se os resultados do periodo janeiro-julho dessas duas últimas variáveis.

Espera-se que a PMC possa ser mais uma contribuição do IBGE no sentido de informar a sociedade brasileira e suas instituições da real evolução de aspectos importantes da vida sócio-econômica do País.

No desenvolvimento desta pesquisa, o IBGE contou com o importante apoio propiciado pela Confederação Nacional do Comércio.

A Pesquisa Mensal de Comércio é dedicada à todos aqueles que, entendendo sua importância, deram seus melhores esforços para que ela pudesse se concretizar.

O IBGE, através de sua Diretoria de Pesquisas e, em especial, o Departamento de Comércio e Serviços, agradece, desde já, à todos aqueles que possam vir a contribuir, com sugestões e críticas, a partir da análise dos dados, para o aperfeiçoamento desta pesquisa, colocando-se à disposição para atender aos interessados.

LENILDO FERNANDES SILVA DIRETOR DE PESQUISAS

NOTAS METODOLÓGICAS

1. ASPECTOS GERAIS

A Pesquisa Mensal de Comércio - PMC tem como objetivo acompanhar o comportamento conjuntural dos principais segmentos do comércio varejista. Neste sentido, a Pesquisa se propõe a calcular mensalmente indicadores de faturamento, pessoal assalariado e suas remunerações, das Unidades Locais (endereços) pertencentes às empresas formalizadas, dedicadas ao comércio varejista nas Regiões Metropolitanas do país.

Neste primeiro momento, a PMC abrange apenas a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, representada por uma amostra de cerca de 1.080 Unidades Locais, classificadas de acordo com os segmentos definidos na Classificação de Atividades da pesquisa, demonstrada nas tabelas de resultados.

Estão excluídas da PMC as atividades comerciais exercicas por empresas sem constituição jurídica e por autônomos, todo o comércio atacadista, a intermediação comercial e o fornecimento de alimentação e bebidas para consumo imediato (restaurantes, bares, lanchonetes, etc...).

Dentre as atividades do comércio varejista, foram excluídas aquelas efetuadas em unidades especializadas na venda de: sucatas e residuos industriais, gás liquefeito de petróleo (uso doméstico), produtos de uso agropecuário, floricultura, animais vivos para criação doméstica, artigos de uso residencial - exceto móveis e eletrodomésticos -, produtos de higiene e limpeza doméstica, bilhetes lotéricos, ônibus, caminhões, embarcações, máquinas e equipamentos mpresariais, artigos funerários e pirotécnicos e matérias primas em geral.

2 - PRINCIPAIS CONCEITOS

UNIDADE LOCAL COMERCIAL - Corresponde a unidade de operação da empresa localizada em área continua (endereço), onde se desenvolvem uma ou mais atividades econômicas, sendo a comercial a que contribui com maior participação no faturamento.

FATURAMENTO - Corresponde a receita bruta mensal proveniente da revenda de mercadorias e de outras atividades exercidas na Unidade Local (de produtos de fabricação própria, de prestação de serviços, de transportres, etc...) não deduzidos os impostos incidentes (ICMS, IPI, COFINS, etc...) e nem as vendas canceladas, abatimentos e impostos incondicionais. Não estão incluidas as receitas financeiras e não operacionais.

EMPREGADOS ASSALARIADOS - Corresponde ao total de empregados assalariados em atividade na unidade local, no último dia do mês de referência, independente de terem ou não vínculo empregatício, desde que sejam remunerados diretamente pela empresa. Estão incluídas as pessoas afastadas em gozo de férias, licença e seguradas por acidente de trabalho, desde que estes afastamentos não sejam superiores a 30 dias. Não estão incluídos os proprietários e sócios, nem os membros da família sem remuneração.

SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES - Corresponde ao valor das despesas realizadas no mês de referência. referentes a salário, ordenados, vantagens adicionais, gratificações, comissões, percentagem, participações, gratificações de férias, abonos, aviso previo trabalhado, participação nos lucros, remuneração e prêmios por hora extraordinária ou por serviços noturnos, etc. Não estão deduzidas as parcelas referentes a previdência ou assistência social, imposto de renda ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, etc.).

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

Apresentam-se neste fascículo, além da evolução do faturamento real, os índices para emprego e salários e outras remunerações do comércio varejista e suas atividades, para os meses de janeiro a agosto de 1995.

Esclareça-se ainda que o curto período de cobertura da série até o momento, permite que se calcule apenas os índices mensais e os relativos a uma base fixa (no caso, janeiro de 1995). Uma vez que o período de abrangência dos dados permita, passarão a ser divulgados outros indicadores, tais como, mês/ igual mês do ano anterior, período contra igual período do ano anterior, etc.

EMPREGO E SALÁRIOS

ANÁLISE RETROSPECTIVA:

JANEIRO - JULHO/95

FMPREGO

O Comércio Varejista da Região Metropolitana do Rio registrou, de Janeiro a Julho deste ano, uma queda de 2,8% no seu nível de ocupação. Esta variação foi obtida a partir da relação Julho/Janeiro do índice de base fixa.

Em oito das dez atividades básicas do setor, constata-se saldo negativo do emprego com as maiores taxas de dispensa, do período, ocorrendo nos segmentos de "vestuário, calçados e tecidos" (-6,2%) e "mercearias, açougues e assemelhados" (-5,9%). Houve aumento significativo do nivel de emprego somente em "automóveis, motos e peças e acessórios" (2,2%) e estabilidade em "material de construção", com variação de apenas 0,1%.

Ao longo dos sete primeiros meses do ano, os niveis de emprego da maioria das atividades pesquisadas se caracterizaram por movimentos nitidamente irregulares. As sucessivas mudanças de sinal, observadas na tabela de variações mês/mês anterior, atestam esse comportamento. Os fatores sazonais e a alta rotatividade da mão-de-obra, característica do setor, bem como os efeitos da política econômica implementada no período, justificam essas oscilações.

Isto porque, o conjunto de medidas de restrição ao consumo acionado no decorrer do primeiro semestre de 1995 aumentou o grau de incerteza sobre a evolução dos negócios. Desse modo, sinalizou para a atividade comercial a necessidade de contenção de custos, impondo consequentemente limites ao quadro de pessoal ocupado no setor.

De acordo com a série de resultados da Pesquisa Mensal de Comércio, a maior redução do número de pessoas ocupadas ocorreu em fevereiro, com a taxa situando-se em -1,1% em relação a Janeiro. Naquele mês apenas três das dez atividades pesquisadas registraram aumento do emprego: "outros artigos de uso pessoal" (1,1%), "móveis e eletrodomésticos" (1,0%) e "combustíveis e lubrificantes" (1,6%).

Em termos de resultados negativos, os destaques foram "farmácias, drogarias e perfumarias", com diminuição de 5.1% nos postos de trabalho; "mercearias, açougues e assemelhados" (-3.0%) e "lojas de departamentos" (-2.4%).

A queda do nivel de emprego em fevereiro é normal, podendo ser considerada como extensão do processo de dispensas de pessoal que ocorre após o "pico" de atividades de final de ano. Naqueles segmentos onde o fator sazonal é mais intenso, como em "lojas de departamentos" e"vestuário, calçados e tecidos", este comportamento negativo é mais evidente.

O mês de março apontou, para o comércio do Rio de Janeiro, mais um resultado negativo no nível de emprego, com a redução sendo, agora, mais suave, de O, 4% sobre fevereiro.

O melhor resultado do mês ocorreu em "farmácias, drogarias e perfumarias", com 1,9% de acréscimo sobre o mês anterior. Este comportamento pode ser explicado não só pelo "efeito-base" - já que, em termos relativos, foi o segmento que mais demitiu, no mês anterior (-5,1%), como também pelo aumento das atividades do ramo (mais 12,5% no faturamento real na relação março/fevereiro). Mesmo concebendo uma certa defasagem entre desempenho das vendas e contratação de mão-de obra, é razoável supor uma forte correlação entre estas duas variáveis dentro do mesmo mês. Isto porque, enquanto o faturamento se refere ao fluxo de vendas que se realiza ao longo do mês, no emprego registra-se a posição que a variável assume no último dia do período.

Os segmentos de "móveis e eletrodomésticos" e "combustíveis e lubrificantes" continuaram aumentando o número de pessoas ocupadas, com crescimento, sobre fevereiro, de 1,8% e 1,1%, respectivamente. Também assinalou resultado positivo no mês em questão, o segmento "automóveis e motos, peças e acessórios" (0,6%), atividade esta que registrou em março a maior taxa de expansão do faturamento real (32,1%).

A maior taxa de demissões, em março, ocorreu no comércio de "material de construção" (-2,7%), seguido por "vestuário, calçados e tecidos" (-1,4%) e "outros artigos de uso pessoal" (-0,8%). Estes segmentos, mesmo com acréscimo de atividade no mês, registraram taxas abaixo da média geral do comércio da região.

Em abril, o Comércio Varejista do Grande Rio assinala a primeira reversão, ainda que pequena, no seu nível de emprego dentro do período analisado, com 0,2% de incremento em relação a março.

Este comportamento foi determinado pelo aumento do quadro de pessoal em apenas quatro atividades do setor: "super e hipermercados" (2,5%), "automóveis e motos, peças e acessórios"(2,1%)", vestuário, calçados e tecidos" (2,1%) e "lojas de departamentos" (1,2%).

As reduções do emprego, observadas nos demais ramos pesquisados, alcançaram taxas mais expressivas em "material de construção" (-2,4%), "móveis e eletrodomésticos" (-2,3%) e em "outros artigos de uso pessoal" (-1,9%). Provavelmente refletindo as expectativas de um desaquecimento das vendas em face das medidas adotadas de contenção de consumo.

Já as admissões observadas em abril, principalmente em "vestuário, calçados e tecidos" e em "lojas de departamentos" parecem estar relacionadas ao Dia das Mães, cujo movimento de vendas se verifica com maior intensidade nessas atividades.

O nível de emprego do Comércio Varejista do Rio volta a cair em maio, com a taxa de variação sendo de -0.4% no confronto com abril.

Este movimento foi determinado, basicamente, pelas reduções do quadro de pessoal nos ramos de "vestuário, calçados e tecidos" e "lojas de departamentos", cujos decréscimos na relação maio/abril foram de 6.2% e 2.2%", respectivamente. Isto parece confirmar a hipótese de que os aumentos do emprego nessas atividades, no mês de abril, visavam o aumento das vendas no Dia das Mães. Este, ao cair na primeira quinzena, afetou os níveis de emprego e faturamento de forma defasada (o emprego subindo em abril e o faturamento em majo).

Dos resultados positivos o que mais se destaca é o de "material de construção". Não só pela magnitude da taxa (4,7% sobre abril) como também por se tratar do primeiro acréscimo de emprego, no ramo, desde fevereiro. Neste último caso, insere-se também o resultado de " mercearias, açougues e assemelhados" (0,5%).

As atividades de super e hipermercados e de revenda de veículos mantiveram o movimento de contratações do mês anterior, aumentando respectivamente em 1,1% e 0,4% os postos de trabalho em maio. No caso de supermercados, a explicação plausível é o aumento da própria atividade econômica. Já em "automóveis e motos, peças e acessórios" pode ser justificado não só pelo processo de diversificação das concessionárias - comercialização dos automóveis importados e nacionais - como também pelas agressivas políticas de vendas observadas no setor.

O mês de junho marca o aprofundamento da queda do nível de emprego no Comércio do Rio de Janeiro, com a taxa de variação do índice mês/ mês anterior situando-se em -0.9%.

O movimento de demissões atingiu sete das dez atividades pesquisadas, sendo mais acentuado nos ramos de "super e hipermercados" (-2,8%), "mercearias, açougues e assemelhados" (-1,6%) e em "outros artigos de uso pessoal" (-1,6%). O segmento de revenda de veículos foi outro que também apontou redução no quadro de empregados em junho (-1,0%), depois de três meses consecutivos realizando contratações.

Como destaque positivo, a atividade de "farmácias, drogarias e perfumarias" aumentou o número de pessoas ocupadas em 1,9% entre maio e junho, vindo em seguida o ramo de "móveis e eletrodomésticos" (1,2%).

Em julho, o nível de ocupação do comércio da região registra mais um resultado negativo, com queda de 0,2% em relação ao mês anterior, mantendo-se a tendência declinante pelo terceiro mês consecutivo.

As maiores taxas de dispensas no mês ocorreram em "farmácias, drogarias e perfumarias", com declínio de 2,2% na relação julho/junho, "móveis e eletrodomésticos" (-1,8%) e "combustíveis e lubrificantes" (-1,7%).

O melhor resultado coube a "vestuário, calçados e tecidos", com acréscimo de 1.2% no número de empregados. Material de construção, que desde maio vinha realizando contratações, apresentou a segunda maior taxa positiva de julho (1,0%).

1 Esta variável é definida como o total de empregados assalariados em atividade no estabelecimento comercial, no último dia do mês, independente de terem ou não vínculo empregatício, desde que sejam remunerados diretamente pela empresa.

Salários e Outras Remunerações

Assim como ocorreu no emprego, o mês de fevereiro foi o mais desfavorável para esta variável no comércio varejista do Rio, no período coberto pela Pesquisa Mensal de Comércio até agora. A redução real foi de 3,7% sobre janeiro.

O movimento de queda foi praticamente generalizado, atingindo nove das dez atividades investigadas. A única exceção ficou com "outros artigos de uso pessoal", com crescimento de 1.1%.

Alguns fatores podem ser apontados como causas do resultado negativo de fevereiro, destacando-se a redução das vendas em vários ramos provocada, basicamente, pelo menor número de dias úteis. Este fato assume importância, principalmente, naqueles segmentos onde prevalece o pagamento de comissões como componente principal de remuneração. Isto justificaria, em grande parte, as significativas quedas reais de salários nas atividades de "móveis e eletrodomésticos" (-13,6% sobre janeiro) e "vestuário, calçados e tecidos" (-9,3%).

Há indicações de que o mês de janeiro, para algumas atividades alcança niveis elevados no total de remunerações em decorrência de pagamentos de férias e de diferenças de comissões relativas ao mês de dezembro . Neste caso, o resultado de fevereiro refletiria também um "efeito-base".

Por último, vale destacar, ainda, a queda do nível de emprego, que se estabeleceu na maioria das atividades do setor, em fevereiro, como outro possível fator de inibição da massa real de salários do varejo no mês em questão. Vale mencionar que esta correlação só se verifica quando, em função da dispensa de trabalhadores, o impacto da redução dos salários supera o do pagamento de indenizações.

Em março, o total de salários e outras remunerações pagas pelo comércio do Grande Rio registrou expansão real de 4,6% em relação ao mês anterior, com todas as atividades apontando elevações.

Este desempenho deveu-se a fatores tais como pagamentos de dissidios e boa performance das vendas, em geral, ocorrida entre fevereiro e março.

O primeiro fator explicaria o crescimento de 26.8% do total de salários de "combustiveis e lubrificantes", enquanto o segundo responderia pelos aumentos reals de remuneração, principalmente, de "móveis e eletrodomésticos" (5,3%), "lojas de departamentos" (3,2%), "automóveis e motos, peças e acessórios" (2,1%) e "vestuário, calçados e tecidos" (0,9%), ramos onde prevalece o sistema de vendas comissionadas.

Outras atividades com expressivo crescimento no salário real, em março, foram "super e hipermercados" (8,2%) e "farmácias, drogarias e perfumarias" (3,7%). Este último, devido ao acréscimo de pessoal ocupado no mês (1,9% em relação a fevereiro). No caso de supermercados, a elevação justifica-se, em boa medida, pelo pagamento de abonos e gratificações concedidos por importantes estabelecimentos do ramo.

Em abril, a massa real de salários pagos pelo comércio varejista do Rio se manteve praticamente inalterada em relação ao mês anterior, com acréscimo de apenas o 2%

Este incremento foi basicamente determinado pelo crescimento das remunerações em "automóveis e motos, peças e acessórios" (8,2%), "combustíveis e lubrificantes" (6,6%) e em "móveis e eletrodomésticos" (2,0%). Este último foi o único segmento a presentar aumento das vendas no mês em questão. O ramo de revenda de automóveis, embora tenha aumentado o emprego, assinalou em abril a sua maior queda no faturamento. Conclui-se, portanto, que a expansão real do seu total de salários pode ter sido motivada, também, pelo pagamento de parte de comissões geradas no mês anterior.

Em termos de quedas reais da massa de salários, os destaques, em abril, ficaram com "mercearias, açougues e assemelhados" (-5,1% sobre março), "vestuário, calçados e tecidos" (-4,1%) e "outros artigos de uso pessoal" (-2,7%). Em todos estes segmentos houve quedas de faturamento real na relação abril/março. Este fato, certamente, atingiu mais a remuneração do ramo "vestuário, calçados e tecidos", onde prevalece o pagamento de comissões. Nas duas outras atividades, a redução no número de pessoas ocupadas parece ter sido a causa determinante.

Em maio, a massa de salários pagos pelo setor varejista do Rio cresceu, em termos reais, 12,6% em relação a abril.O aumento do salário mínimo e a expansão das atividades em alguns segmentos, em razão do Dia das Mães, explicariam este expressivo crescimento.

As maiores taxas de aumento real das remunerações pagas ocorreram em "mercearias, açougues e assemelhados" (22,4% sobre abril); "outros artigos de uso pessoal"(20,8%) e em "material de construção" (17,9%). Na determinação destes resultados certamente o aumento do salário mínimo foi o fator predominante.

Houve ainda expansões significativas do salário real, entre abril e maio, nas atividades de "lojas de departamentos" (16,9%), "automóveis e motos, peças e acessórios" (12,5%) e em "vestuário, calçados e tecidos"(12,0%). Nestas, o aumento no pagamento de comissões deve ter tido, também, considerável influência no estabelecimento dos resultados.

O único ramo com queda real no total de remunerações pagas, na relação maio/abril, foi o de "combustíveis e lubrificantes" (-2,2%). Este decréscimo foi motivado não só pela redução do emprego e do faturamento da atividade no mês em análise, mas também pelo fato de já haver ocorrido o reajuste salarial dos frentistas em março.

Depois de três meses consecutivos de crescimento real, a massa de salários auferida pelos trabalhadores do comércio varejista do Rio volta a cair em junho, com redução de 1,0% no confronto com maio.

É verdade que este resultado incorpora um "efeito-base", provocado pelo aumento do salário mínimo no mês anterior. Isto porque os únicos ramos com expansão no total de salários, em junho, foram justamente os que realizaram contratações de pessoal no mês e/ou são menos sensíveis ao aumento do salário mínimo. Estão nestes dois casos "móveis e eletrodomésticos", com incremento de 7,2%, e no primeiro (crescimento do emprego) "material de construção" e "farmácias, drogarias e perfumarias", com acréscimo real de salários de 4,0% e 0,4%, respectivamente.

Os maiores recuos no total de remunerações ocorreram em "lojas de departamentos"- com quedas reais de salário (-5,4%) e faturamento (-11,3%) na relação junho/maio e em "mercearias, açougues e assemelhados" (-4,3%), influenciados pelo aumento do salário mínimo no mês anterior.

O quadro desfavorável dos salários do setor varejista do Rio se manteve em julho, que apontou uma redução real da variável de 1,1% sobre o mês anterior.

A retração da massa de salários se estabeleceu em sete das dez atividades do setor. As principais quedas ocorreram em "móveis e eletrodomésticos" (-9,6%) e em "lojas de departamentos" (-7,7%). Este último, com declínio no emprego e no faturamento, enquanto que no primeiro, apesar do crescimento do faturamento, registrou-se elevada taxa de dispensa de empregados na relação julho/junho (-1,8%).

O destaque positivo de julho coube a "super e hipermercados", com acréscimo de 4.8% no total de salários pagos no confronto mês/mês anterior, seguido por "farmácias, drogarias e perfumarias" (3.9%).

A série de resultados destes dois segmentos permite supor que eles mantêm uma política própria de salários, cujo movimento se diferencia daquele estabelecido para o salário mínimo. É possível que nestes ramos a prática seja a de diluição, no tempo, dos próprios reajustes estabelecidos.

Finalmente, pelo comportamento do Índice de Base Fixa, conclui-se que a massa real de salários e outras remunerações pagas pelo comércio varejista do Grande Rio apresentou expansão de 11,3 % entre janeiro e julho.

No período, as maiores elevações situaram-se em "combustíveis e lubrificantes", cujo resultado (21,1%) deveu-se, principalmente, ao dissídio dos frentistas em março; "automóveis, e motos, peças e acessórios" (20,2%) - único ramo que assinalou aumento efetivo do emprego no período; e "super e hipermercados" (17,5%), motivada pelo aumento do salário mínimo.

Os únicos ramos que acumularam taxas negativas no comportamento dos salários, entre janeiro e julho, foram "móveis e eletrodomésticos" (-2,2%) e "vestuário, calçados e tecidos" (-2,0%). O resultado deste último pode ser explicado pelo significativo número de demissões ocorrido no segmento, da ordem de -6,2% no período. Já o resultado desfavorável de "móveis e eletrodomésticos" foi bastante influenciado pela forte queda das remunerações pagas no mês de fevereiro, -13,6% sobre janeiro. Esta relação é normalmente negativa pelo fato de janeiro estar superdimensionado pelo pagamento tanto de férias como de parte de comissões contabílizadas no mês de dezembro. Descontando-se, assim, a variação do mês de fevereiro do resultado acumulado do período, chega-se a um crescimento da massa real de remunerações da ordem de 13,1% para a atividade.

Como em agosto e setembro não houve alterações significativas no cenário econômico, especialmente no que se refere as questões mais pertinentes à atividade comercial, como condições de crédito, níveis de taxas de juros etc, não se vislumbra nenhuma mudança substancial no comportamento do emprego e das remunerações do setor no mês de setembro próximo.

ě

2 A pesquisa apresenta sob a denominação de Salários e Outras Remunerações tudo aquilo que é pago aos empregados sob forma de salários, ordenados, vantagens adicionais, gratificações, participações, comissões, abonos, aviso prévio trabalhado, indenizações, prêmio por hora extra ou por serviços noturnos etc.

FATURAMENTO, EMPREGO E SALÁRIOS

ANÁLISE DE AGOSTO/95

Faturamento Real

Foi observada uma queda de 1,3% no faturamento real do mês de agosto em relação a julho, no comércio varejista do Rio, o que vem confirmar a tendência decrescente apontada desde junho para o setor.

Neste mês, sete das dez atividades pesquisadas registraram diminuição no faturamento real. Entre elas se destacam "lojas de departamentos" (-10,8%), "vestuário, calçados e tecidos" (-7,4%) e "farmácias, drogarias e perfumarias" (-6,7%). Com tais variações estas atividades responderam por -1,6 ponto percentual na obtenção da taxa global (Vide tabela 1). O fraco desempenho destas, pode ser explicado, em grande parte, pelo ainda elevado comprometimento da renda das famílias.

Como exceção, isto é, apresentando resultados positivos têm-se "combustíveis e lubrificantes automotivos" (0.9%), "material de construção" (5,8%) e "outros artigos de uso pessoal" (4,3%). Se fosse contabilizado o desempenho da atividade comercial sem estes dois últimos setores, a queda no faturamento seria ainda maior (-2,0%).

O ramo de "super e hipermercados" apresentou uma variação de -0,4%. O seu desempenho parece apontar para uma estabilização de suas atividades num patamar mais baixo do que aquele observado até abril.

O setor "mercearias, açougues e assemelhados" com resultado de -1,4% acompanha a tendência verificada nos supermercados. A sua performance ainda menos expressiva que a daquela atividade, também aponta para uma estabilização das vendas em patamar mais baixo.

O ramo de "móveis e eletrodomésticos", com uma variação de -2,0%, pode ter seu desempenho justificado ainda pelas medidas anti-consumo. O mecanismo de utilização de recursos próprios, utilizados pelas maiores cadeias de lojas, visando contornar a política de restrição ao crédito, parece já estar perdendo fôlego. É o que se pode concluir pelos resultados negativos registrados por todos os ramos onde o crédito é fundamental na evolução das vendas.

Insere-se neste exemplo a atividade de "automóveis e motos, peças e acessórios" que registrou uma queda de 1,3% em relação a julho. Isto a despeito da manutenção de promoções de vendas para veículos novos, e desvalorização acentuada dos carros usados.

O setor de "farmácias, drogarias e perfumarias" apresentou uma queda de 6.7%. Este fraco desempenho pode ser justificado não só pelo comprometimento da renda das famílias, como também, pela elevação dos preços dos produtos farmacêuticos. Nos últimos seis meses, estes acumularam uma variação de 33,4% contra uma variação de 21, 1% do indice geral segundo o IPCA.

Com uma variação de -7.4% em relação a julho, o ramo de "vestuário, calçados e tecidos" apresenta a sua segunda maior queda do ano, sendo superado apenas pelo desempenho observado em abril, de -8.1%.

"Lojas de departamentos" com -10.8% sobre julho, também registra o seu segundo pior desempenho do ano. Este fato fica ressaltado quando se lembra a presença do efeito positivo do "Dia dos Pais" sobre as vendas no mês de agosto.

Apresentando um acréscimo de pequena magnitude tem-se "combustíveis e lubrificantes automotivos" com 0,9% em relação a julho. O fim do período de férias e o retorno às aulas devem ter sido os maiores responsáveis por esse comportamento.

Das atividades que apresentaram desempenho positivo, "outros artigos de uso pessoal", com 4,3% foi a segunda maior taxa. Aqui o efeito "Dia dos Pais" parece ter exercido sua maior influência. É importante destacar, que nesta atividade encontram-se artigos de baixo valor unitário ou com alguma sensibilidade àquela data, tais como, artigos desportivos, material ótico e fotográfico, discos, artigos de papelaria, entre outros.

O setor "material de construção", com 5,8% de crescimento, o maior do mês, interrompe um movimento decrescente registrado desde junho de 1995.

Emprego

O nivel de emprego do comércio varejista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro assinala, no mês de agosto, a quarta queda consecutiva no ano (-0,8% em relação a julho).

Dos dez ramos básicos que compõe a atividade comercial, cinco apresentaram redução no nivel de emprego. Entre as maiores variações destacam-se: "outros artigos de uso pessoal" (-3,2%), "vestuário, calçados e tecidos" (-2,4%) e "material de construção" (-1,6%).

O setor de "super e hipermercados" registrou um acréscimo de 0,4%. Isto após dois meses de sucessivos cortes no seu quadro de pessoal. Por sua vez."mercearias, açougues e assemelhados" com taxa de 0,3%, apresenta uma certa estabilidade em seu movimento no período julho-agosto.

Já "lojas de departamentos" com -0,8%, parece indicar um determinante estrutural para a redução no nível de emprego. Isto porque, este resultado agrega-se ao conjunto de performances negativas observadas ao longo do ano. Com exceção, apenas, do mês de abril, onde se constata uma variação positiva. A necessidade de ampliação temporária de pessoal naquele mês se justificava em função do "Dia das Mães", ocorrido na 1ª quinzena de maio.

O ramo de "farmácias, drogarias e perfumarias" com uma taxa de -1,2% em relação a julho, permite supor uma característica cíclica do setor. Isto é, após dois meses de contratação, seguem-se dois meses de dispensa.

Enquanto isto, "vestuário, calçados e tecidos", com variação de -2,4% sobre o mês anterior apresentou o segundo pior desempenho do mês, dentre os ramos que compõe a atividade comercial. Este indice deve representar uma readequação do número de empregados, após as expectativas não confirmadas de vendas do "Dia dos Pais", conforme indica o indice positivo de 1,2% no mês anterior.

O ramo "outros artigos de uso pessoal" revela uma significativa queda no nível de emprego. Sua taxa de -3,2% foi a pior do mês. Isto parece indicar, também, a manutenção de um processo de readequação de pessoal, em face de um patamar menor de vendas que vem se registrando nos últimos meses.

Por outro lado, "automóveis e motos, peças e acessórios" assinalou um crescimento de 1,5% nos postos de trabalho com relação a julho. Com este resultado, o setor acumula em relação a janeiro de 95 um aumento de 3,8% no quadro de pessoal ocupado.

Também apresentando variações positivas têm-se: "móveis e eletrodomésticos" (0,2% sobre julho) e "combustíveis e lubrificantes" com 0,5%. Estes setores, com tais resultados, revelam um quadro de relativa estabilidade nos seus níveis de emprego ao longo do ano.

Também apresentando variações positivas têm-se: "móveis e eletrodomésticos" (0,2% sobre julho) e "combustíveis e lubrificantes" com 0,5%. Estes setores, com tais resultados, revelam um quadro de relativa estabilidade nos seus níveis de emprego ao longo do ano.

O mesmo não ocorreu com "material de construção" que registrou uma queda de 1,6%, a terceira maior do mês. Após três meses consecutivos realizando contratações, o setor parece que passa a necessitar de uma diminuição no seu quadro de pessoal.

Salários e Outras Remunerações

O comércio varejista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro registrou uma variação de -1,6% para salários e outras remunerações, no mês de agosto em relação a julho.

Neste mês, seis das dez atividades que compõem o setor registraram queda. As maiores reduções foram: "móveis e eletrodomésticos" (-6,7%), "outros artigos de uso pessoal" (-6,5%) e "farmácias, drogarias e perfumarias" (-5,6%).

Dentre os resultados positivos, as maiores altas foram assinaladas em: "automóveis e motos, peças e acessórios" (4,8%) e "material de construção" (4,5%).

O setor de "super e hipermercados" revelou relativa estabilidade com um aumento de 0,2% em relação a julho. O mesmo ocorrendo a "mercearias, açougues e assemelhados", que apresentou uma variação apenas de 0,5%.

A variação negativa de "lojas de departamentos", com -3,7%, foi a terceira consecutiva . Este resultado contudo era esperado, quando se constata a redução não apenas do pessoal ocupado, como também, do faturamento do setor no mês.

A atividade "farmácias, drogarias e perfumarias" registrou sua maior queda no ano (-5,6%), após alguns meses assinalando variações positivas. O ramo de "vestuário, calçados e tecidos" também assinalou desempenho negativo (-4,3%). Este por sinal, foi o segundo pior resultado do ano para o setor, sendo superado apenas pelo de fevereiro (-9,3%).

Por outro lado, merecem destaque as performances de "automóveis e motos, peças e acessórios" e "material de construção", com taxas na relação agosto/julho de 4,8% e 4,5% respectivamente. Representando as maiores altas do mês, contribuiram com quase um ponto percentual positivo, na formação da taxa geral do comércio de -1,6%.

Esta pesquisa é responsabilidade do Departamento de Comércio e Serviços, da Diretoria de Pesquisa, (DPE/DECSE).TEL.(021) 234-03-38

- 14 -

TABELA 1 PESQUISA MENSAL DE COMERCIO REGIAO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO INDICE MES/MES ANTERIOR(AGO/JUL) COMPOSICAO DAS TAXAS DE VARIACAO(*)

		
ATTVIDADE	î FATURAME!	NTO REAL
ATIVIDADE	î VARIAÇÃO (%)	COMP. TAXA
COMERCIO VAREJISTA	î -1,30	-1,30
SUPER E HIPERMERCADOS	-0,35	-0,06
MERCEARIAS, ACOUGUES E ASSEMELHADOS	1 -1,44	-0,13
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	-10,84	-0,38
FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	-6,69	-0,22
VESTUARIO, CALCADOS E TECIDOS	-7,37	-1,02
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (**)	4,26	0,22
MOVEIS E ELETRODOMESTICOS	-2,02	-0,14
AUTOMOVEIS E MOTOS, PECAS E ACESSORIOS	-1,28	-0,17
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOT.	0,87	0,08
MATERIAL DE CONSTRUCAO	5.83	0,52

FONTE: IBGE/DIRETORIA DE PESQUISAS/DEPARTAMENTO DE COMERCIO E SERVICOS (*) REPRESENTA A CONTRIBUIÇÃO DO DESEMPENHO DE CADA ATIVIDADE NO RESDULTADO DO COMERCIO GERAL.

CONT. TABELA 1 PESQUISA MENSAL DE COMERCIO REGIAO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO INDICE MES/MES ANTERIOR(AGO/JUL) COMPOSICAO DAS TAXAS DE VARIACAO(*)

	î EMP	REGO
ATIVIDADE	î VARIAÇÃO (%)	COMP. TAXA
COMERCIO VAREJISTA	î -0.78	-0,78
SUPER E HIPERMERCADOS	0,37	0,07
MERCEARIAS. ACOUGUES E ASSEMELHADOS	0,30	0,05
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	-0,81	-0,04
FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	1 -1,24	-0,08
VESTUARIO, CALCADOS E TECIDOS	-2,42	-0,46
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (**)	-3,23	-0,33
MOVEIS E ELETRODOMESTICOS	0,24	0,02
AUTOMOVEIS E MOTOS, PECAS E ACESSORIOS	1,49	0,12
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOT.	0,47	0,02
MATERIAL DE CONSTRUCAO	-1,60	-0,15

FONTE: IBGE/DIRETORIA DE PESQUISAS/DEPARTAMENTO DE COMERCIO E SERVICOS (*) REPRESENTA A CONTRIBUIÇÃO DO DESEMPENHO DE CADA ATIVIDADE NO RESDULTADO DO COMERCIO GERAL.

^(**)INDICA A CONTRIBUICAO DO DESEMPENHO DE CADA ATIVIDADE NO RESULTADO DO COMERCIO GERAL.

^(**)INDICA A CONTRIBUICAO DO DESEMPENHO DE CADA ATIVIDADE NO RESULTADO DO COMERCIO GERAL.

CONT. TABELA 1 PESQUISA MENSAL DE COMERCIO REGIAO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO INDICE MES/MES ANTERIOR(AGO/JUL) COMPOSICAO DAS TAXAS DE VARIACAO(*)

ě

	<u> </u>	
ATIVIDADE	î SALARIO	S REAIS
ATTVIDADE	î VARIAÇÃO (%)	COMP. TAXA
COMERCIO VAREJISTA	î -1,61	-1,61
SUPER E HIPERMERCADOS	0,21	0,04
MERCEARIAS, ACOUGUES E ASSEMELHADOS	0,54	0,05
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	-3,65	-0.16
FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	-5,61	-0,27
VESTUARIO, CALCADOS E TECIDOS	-4,31	-0,80
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (**)	-6,48	-0,67
MOVEIS E ELETRODOMESTICOS	-6,73	-0,48
AUTOMOVEIS E MOTOS, PECAS E ACESSORIOS	4,81	0,53
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOT.	-4,75	-0,26
MATERIAL DE CONSTRUCAO	4,47	0,41

FONTE: IBGE/DIRETORIA DE PESQUISAS/DEPARTAMENTO DE COMERCIO E SERVICOS
(*) REPRESENTA A CONTRIBUIÇÃO DO DESEMPENHO DE CADA ATIVIDADE NO RESDULTADO DO COMERCIO GERAL

TADO DO COMERCIO GERAL.

(**)INDICA A CONTRIBUICAO DO DESEMPENHO DE CADA ATIVIDADE NO RESULTADO DO COMERCIO GERAL.

TABELA 2
PESQUISA MENSAL DE COMERCIO
REGIAO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO
INDICADOR DE FATURAMENTO REAL
INDICE BASE FIXA (BASE: JANEIRO/95 = 100)

	+		
ATIVIDADE	î JAN	FEV	MAR
COMERCIO VAREJISTA	100,00	98,31	110,10
SUPER E HIPERMERCADOS	100,00	101,84	108,36
MERCEARIAS, ACOUGUES E ASSEMELHADOS	100,00	96,91	103,16
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	100,00	101,58	118,84
FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	100,00	96,21	108,25
VESTUARIO, CALCADOS E TECIDOS	100,00	101,61	109,30
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (*)	100,00	93,60	101,30
MOVEIS E ELETRODOMESTICOS	100,00	101,84	105,21
AUTOMOVEIS E MOTOS, PECAS E ACESSORIOS	100,00	99,10	130,95
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOT.	100,00 1	89,25	101,94
MATERIAL DE CONSTRUCAO	100,00 ទ	92,13 1	106,14

CONT. TABELA 2 PESQUISA MENSAL DE COMERCIO REGIAO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO INDICADOR DE FATURAMENTO REAL INDICE BASE FIXA (BASE: JANEIRO/95 = 100)

	4	+	+
ATIVIDADE	î ABR	î MAI	î JUN
COMERCIO VAREJISTA	101,64	110,50	104,20
SUPER E HIPERMERCADOS	108,02	106.28	104,01
MERCEARIAS, ACOUGUES E ASSEMELHADOS	94,64	100.71	96,79
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	119.79	130,24	115,50
FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	99,47	96,66	98,51
VESTUARIO, CALCADOS E TECIDOS	95,65	115,87	104,45
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (*)	91,97	108,22	104,51
MOVEIS E ELETRODOMESTICOS	110,12	138,87	132,53
AUTOMOVEIS E MOTOS, PECAS E ACESSORIOS	102,49	115,84	100,30
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOT.	92,92	92,29	88,05
MATERIAL DE CONSTRUCAO	94,34	105,19	100,88

FONTE: IBGE/DIRETORIA DE PESQUISAS/DEPARTAMENTO DE COMERCIO E SERVICOS (*) OTICA, PAPELARIA, LIVRARIA, JOALHERIA, RELOJOARIA, MAT FOTOGRAFICO, BICICLETAS, BRINQUEDOS E DISCOS.

CONT. TABELA 2 PESQUISA MENSAL DE COMERCIO REGIAO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO INDICADOR DE FATURAMENTO REAL INDICE BASE FIXA (BASE: JANEIRO/95 = 100)

	+	-+		+
ATIVIDADE	î JUL	î	AGO	î SET
COMERCIO VAREJISTA	103,32	1	101,98	î
SUPER E HIPERMERCADOS	102,29	1	101,95	9
MERCEARIAS, ACOUGUES E ASSEMELHADOS	96.27	1	94,89	1 1
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	108,37	1	96,63	Î
FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	93,71	Î	87,45	î
VESTUARIO, CALCADOS E TECIDOS	100,78	9	93,36	1 1
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (*)	88,32	9	92,09	1
MOVEIS E ELETRODOMESTICOS	144,65	Î	141,73	1 1 1
AUTOMOVEIS E MOTOS, PECAS E ACESSORIOS	108,68	Î	107,29	î î
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOT.	86,50	1	87,26	î î
MATERIAL DE CONSTRUCAO	97,68	i -+-	103,68	i +

TABELA 3
PESQUISA MENSAL DE COMERCIO
REGIAO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO
INDICADOR DE FATURAMENTO REAL
INDICE MES/MES ANTERIOR

		+	
ATIVIDADE	î JAN	î FEV	î MAR
COMERCIO VAREJISTA	1 -	98,31	111,99
SUPER E HIPERMERCADOS	î –	101,84	106.40
MERCEARIAS, ACOUGUES E ASSEMELHADOS	î _	96,91	106,45
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	Î _	101,58	117,00
FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	î _	96,21	112,51
VESTUARIO, CALCADOS E TECIDOS	î Î _	1 101,61	107,57
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (*)	î _	93,60	108,23
MOVEIS E ELETRODOMESTICOS	î _	101,84	103,31
AUTOMOVEIS E MOTOS, PECAS E ACESSORIOS	î _	99,10	132,14
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOT.	ĵ _	1 89,25	114,21
MATERIAL DE CONSTRUCAO	i _	1 1 92,13	115,20

FONTE: IBGE/DIRETORIA DE PESQUISAS/DEPARTAMENTO DE COMERCIO E SERVICOS (*) OTICA, PAPELARIA, LIVRARIA, JOALHERIA, RELOJOARIA, MAT FOTOGRAFICO, BICICLETAS, BRINQUEDOS E DISCOS.

CONT. TABELA 3
PESQUISA MENSAL DE COMERCIO
REGIAO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO
INDICADOR DE FATURAMENTO REAL
INDICE MES/MES ANTERIOR

		+	+
ATIVIDADE	ì ABR	î MAI	1 JUN
COMERCIO VAREJISTA	92,32	108,71	94,30
SUPER E HIPERMERCADOS	99,69	98,39	97,86
MERCEARIAS, ACOUGUES E ASSEMELHADOS	91,74	1 106,41	96,11
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	100,80	108.73	88,68
FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	91,89	97,18	1 101,92
VESTUARIO, CALCADOS E TECIDOS	87,51	1 121,13	90,15
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (*)	90,79	1 117,67	96,57
MOVEIS E ELETRODOMESTICOS	104,66	1 126,11	95,44
AUTOMOVEIS E MOTOS, PECAS E ACESSORIOS	78,27	113,02	86,58
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOT.	91,16	99,31	95,41
MATERIAL DE CONSTRUCAO	88,89	111,50	95,91

CONT. TABELA 3 PESQUISA MENSAL DE COMERCIO REGIAO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO INDICADOR DE FATURAMENTO REAL INDICE MES/MES ANTERIOR

	+	+	·
ATIVIDADE	î JUL	î AGO	î SET
COMERCIO VAREJISTA	î 99,16	98,70	ì
SUPER E HIPERMERCADOS	98,34	99,65	î
MERCEARIAS, ACOUGUES E ASSEMELHADOS	99,46	98,56	1
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	93,83	î 89,16	i i
FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	95,12	93,31	i
VESTUARIO, CALCADOS E TECIDOS	96,48	92,63	
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (*)	î 84,51	104,26	
MOVEIS E ELETRODOMESTICOS	109,14	97,98	
AUTOMOVEIS E MOTOS, PECAS E ACESSORIOS	108,36	98,72	
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOT.	98,25	100,87	
MATERIAL DE CONSTRUCAO	96,83	105,83	
		,	

FONTE: IBGE/DIRETORIA DE PESQUISAS/DEPARTAMENTO DE COMERCIO E SERVICOS (*) OTICA, PAPELARIA, LIVRARIA, JOALHERIA, RELOJOARIA, MAT FOTOGRAFICO, BICICLETAS, BRINQUEDOS E DISCOS.

TABELA 4
PESQUISA MENSAL DE COMERCIO
REGIAO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO
INDICADOR DE FATURAMENTO REAL
VARIACAO(%) MES/MES ANTERIOR

ATIVIDADE	î	JAN	î	FEV	î MAR
COMERCIO VAREJISTA	î	_	î	-1,69	11,99
SUPER E HIPERMERCADOS	Î	-	Î	1,84	6,40
MERCEARIAS, ACOUGUES E ASSEMELHADOS	Î		î	-3,09	6.45
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	î	-	Î	1,58	17,00
FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	9	_	9	-3,79	12,51
VESTUARIO, CALCADOS E TECIDOS	î	_	î	1,61	7,57
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (*)	î	_	Î	-6,40	8,23
MOVEIS E ELETRODOMESTICOS	î	_	î	1,84	3,31
AUTOMOVEIS E MOTOS, PECAS E ACESSORIOS	1	_	Î	-0,90	32,14
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOT.	Î	-	9	-10,75 î	14,21
MATERIAL DE CONSTRUCAO	î	_	Î	-7,87 î	15,20

CONT. TABELA 4 REGIAO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO PESQUISA MENSAL DE COMERCIO INDICADOR DE FATURAMENTO REAL VARIACAO(%) MES/MES ANTERIOR

	+	+	
ATIVIDADE	î ABR	î MAI	î JUN
COMERCIO VAREJISTA	î -7,68	1 8,71	i -5,70
SUPER E HIPERMERCADOS	î -0.31	1 -1,61	î -2,14
MERCEARIAS, ACOUGUES E ASSEMELHADOS	-8,26	6,41	-3.89
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	0,80	8,73	1 -11,32
FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	1 -8,11	-2.83	1,92
VESTUARIO, CALCADOS E TECIDOS	1 -12,49	21,13	-9,85
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (*)	9,21	17,67	-3,43
MOVEIS E ELETRODOMESTICOS	4,66	26,11	-4,56
AUTOMOVEIS E MOTOS, PECAS E ACESSORIOS	21,73	13,02	-13,42
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOT.	-8,84	-0,69	-4,59
MATERIAL DE CONSTRUCAO	1 -11,11 1	11,50 1	-4,10

FONTE: BGE/DIRETORIA DE PESQUISAS/DEPARTAMENTO DE COMERCIO E SERVICOS (*) OTICA, PAPELARIA, LIVRARIA, JOALHERIA, RELOJOARIA, MAT FOTOGRAFICO, BICICLETAS, BRINQUEDOS E DISCOS.

CONT. TABELA 4 REGIAO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO PESQUISA MENSAL DE COMERCIO INDICADOR DE FATURAMENTO REAL VARIACAO(%) MES/MES ANTERIOR

	.		
ATIVIDADE	î JUL	î AGO	î SET
COMERCIO VAREJISTA	-8,84	î -1,30	1
SUPER E HIPERMERCADOS	î -1,66	î -0,35	1 1
MERCEARIAS, ACOUGUES E ASSEMELHADOS	î -0.54	1 -1,44	Î
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	i -6,17	1 -10,84	Î
FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	-4,88	î -6.69	î Î
VESTUARIO, CALCADOS E TECIDOS	-3.52	7,37	Î
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (*)	-15,49	1 4,26	î Î
MOVEIS E ELETRODOMESTICOS	9,14	1 -2,02	Î
AUTOMOVEIS E MOTOS, PECAS E ACESSORIOS	8,36	1 -1,28	1 1
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOT.	-1,75	0,87	i Î
MATERIAL DE CONSTRUCAO	-3,17	5,83	; ;

PESQUISA MENSAL DE COMERCIO - PMC REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO COMERCIO VAREJISTA INDICADOR DE FATURAMENTO REAL VARIACAO (%) MES / MES ANTERIOR

	15	î î (-1,69)	(11,99)	(-7,68)	(8,71)	(-5,70)	(-0,84)	(-1,30)
	15	- 1						
		î	îXXXXXXX					
	10	- ĵ	îXXXXXXXXî					
	. •	9	1XXXXXXXXX1		XXXXXXXX	7		
	05	- 1	îXXXXXXX		XXXXXXXX			
		î	1XXXXXXXXX 1	4	XXXXXXXX	ì		
	0	-îxxxxxxxx	<i>îXXXXXXXX</i> <i>î</i>	XXXXXXXX	XXXXXXXX	XXXXXXXX	XXXXXXX	îxxxxxxxi
		TXXXXXXXX		XXXXXXXX		XXXXXXXX		xxxxxxxx
_	05	-1				XXXXXXX 1		1
	00	•				I VVVVVVVV		
		1	1	XXXXXXX				
-	10	- î						
	- 2	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO

Fonte: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMERCIO E SERVICOS.

TABELA 5 PESQUISA MENSAL DE COMERCIO REGIAO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO INDICADOR DE EMPREGO ASSALARIADO INDICE BASE FIXA (BASE: JANEIRO/95 = 100)

	<u> </u>		
ATIVIDADE	î JAN	î FEV	î MAR
COMERCIO VAREJISTA	100,00	98,87	98,47
SUPER E HIPERMERCADOS	100,00	98,97	98,83
MERCEARIAS, ACOUGUES E ASSEMELHADOS	100,00	97,03	96,49
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	100,00	97,63	97,21
FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	100,00	94,93	96,71
VESTUARIO, CALCADOS E TECIDOS	100,00	98.56	97,13
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (*)	100,00	101,12	100,28
MOVEIS E ELETRODOMESTICOS	100,00	100,97	102,75
AUTOMOVEIS E MOTOS, PECAS E ACESSORIOS	100,00	99,67	100,26
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOT.	100,00	101,65	102,79
MATERIAL DE CONSTRUCAO	100,00	99,65	96,95

FONTE: IBGE/DIRETORIA DE PESQUISAS/DEPARTAMENTO DE COMERCIO E SERVICOS (*) OTICA, PAPELARIA, LIVRARIA, JOALHERIA, RELOJOARIA, MAT FOTOGRAFICO, BICICLETAS, BRINQUEDOS E DISCOS.

CONT. TABELA 5 PESQUISA MENSAL DE COMERCIO REGIAO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO INDICADOR DE EMPREGO ASSALARIADO INDICE BASE FIXA (BASE: JANEIRO/95 = 100)

	+	+	+
ATIVIDADE	î ABR	î MAI	î JUN
COMERCIO VAREJISTA	98,67	98,24	97,37
SUPER E HIPERMERCADOS	101,31	102.45	99,55
MERCEARIAS, ACOUGUES E ASSEMELHADOS	94,98	95,48	93,93
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	98,43	96,26	95,64
FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	96,08	97,55	99,41
VESTUARIO, CALCADOS E TECIDOS	99,17	93,00	92,73
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (*)	98,37	98,82	97,21
MOVEIS E ELETRODOMESTICOS	100,39	99,91	101,07
AUTOMOVEIS E MOTOS, PECAS E ACESSORIOS	102,40	102,82	101,79
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOT.	101,75	101,44	101,23
MATERIAL DE CONSTRUCAO	94,63	99,05	99,10

CONT. TABELA 5 PESQUISA MENSAL DE COMERCIO REGIAO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO INDICADOR DE EMPREGO ASSALARIADO INDICE BASE FIXA (BASE: JANEIRO/95 = 100)

	+	+	+
ATIVIDADE	î JUL	î AGO	î SET
COMERCIO VAREJISTA	97,15	96,39	î
SUPER E HIPERMERCADOS	98,59	98,95	Î
MERCEARIAS, ACOUGUES E ASSEMELHADOS	94,13	94,41	Î
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	95,25	94,48	i i
FARMACIAS. DROGARIAS E PERFUMARIAS	97,26	96,05	1
VESTUARIO, CALCADOS E TECIDOS	93,83	91,56	ì
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (*)	96,37	93,25	ì
MOVEIS E ELETRODOMESTICOS	99,20	99,44	i
AUTOMOVEIS E MOTOS, PECAS E ACESSORIOS	1 102,24	103,76	i
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOT.	99,53	100.00	i i
MATERIAL DE CONSTRUCAO	1 100,14	î 98,54	<u> </u>

FONTE: IBGE/DIRETORIA DE PESQUISAS/DEPARTAMENTO DE COMERCIO E SERVICOS (*) OTICA, PAPELARIA, LIVRARIA. JOALHERIA, RELOJOARIA, MAT FOTOGRAFICO, BICICLETAS, BRINQUEDOS E DISCOS.

TABELA 6
PESQUISA MENSAL DE COMERCIO
REGIAO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO
INDICADOR DE EMPREGO ASSALARIADO
INDICE MES/MES ANTERIOR

			
ATÍVIDADE	î JAN	î FEV	î MAR
COMERCIO VAREJISTA	1 -	98.87	99.59
SUPER E HIPERMERCADOS	ĵ –	98,97	99,86
MERCEARIAS, ACOUGUES E ASSEMELHADOS	ĵ –	97,03	99.45
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	<u></u>	97,63	99,57
FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	, 1	94,93	101,87
VESTUARIO, CALCADOS E TECIDOS	î _	98,56	98,56
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (*)	Î _ !	101,12	99,18
MOVEIS E ELETRODOMESTICOS	Î _ :	100,97	101,77
AUTOMOVEIS E MOTOS, PECAS E ACESSORIOS	i – į	99,67	100,60
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOT.		101,65	101,12
MATERIAL DE CONSTRUCAO	i	99,65	97,29

CONT. TABELA 6 PESQUISA MENSAL DE COMERCIO REGIAO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO INDICADOR DE EMPREGO ASSALARIADO INDICE MES/MES ANTERIOR

	4					
ATIVIDADE	î	ABR	Î	MAI	9	JUN
COMERCIO VAREJISTA	î	100,21	î	99,56	î Î	99,11
SUPER E HIPERMERCADOS	î	102,51	Î	101,12	î	97,17
MERCEARIAS, ACOUGUES E ASSEMELHADOS	î	98,43	1	100.53	l Î	98,38
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	î î	101,25	î	97,80	î Î	99,35
FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	î	99,35	î	101,53	î	101,90
VESTUARIO, CALCADOS E TECIDOS	î Î	102,10	Î	93.77	Î	99,71
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (*)	î î	98,09	۱ ۹	100,45	i	98,38
MOVEIS E ELETRODOMESTICOS	1	97,70	î	99,52	i	101,16
AUTOMOVEIS E MOTOS, PECAS E ACESSORIOS	î	102,14	î	100,41	ì	98,99
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOT.	î	98,99	Î	99,69	1	99,80
MATERIAL DE CONSTRUCAO	î	97,61	Î	104,67	ì	100,05

FONTE: IBGE/DIRETORIA DE PESQUISAS/DEPARTAMENTO DE COMERCIO E SERVICOS (*) OTICA, PAPELARIA, LIVRARIA, JOALHERIA, RELOJOARIA, MAT FOTOGRAFICO, BICICLETAS, BRINQUEDOS E DISCOS.

CONT. TABELA 6
PESQUISA MENSAL DE COMERCIO
REGIAO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO
INDICADOR DE EMPREGO ASSALARIADO
INDICE MES/MES ANTERIOR

		+	
ATIVIDADE	î JUL	1 AGO	SET
COMERCIO VAREJISTA	99.78	99,22	
SUPER E HIPERMERCADOS	99,03	100,37	
MERCEARIAS, ACOUGUES E ASSEMELHADOS	100,21	100.30	
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	99,59	99,19	
FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	97,84	98,76	
VESTUARIO, CALCADOS E TECIDOS	101,19	97,58	
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (*)	99,13	96,77	
MOVEIS E ELETRODOMESTICOS	98,15	100,24	
AUTOMOVEIS E MOTOS, PECAS E ACESSORIOS	100,44	101,49	
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOT.	98,32	100,47	
MATERIAL DE CONSTRUCAO	101,05	98,40 î	

TABELA 7 PESQUISA MENSAL DE COMERCIO REGIAO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO INDICADOR DE EMPREGO ASSALARIADO VARIACAO(%) MES/MES ANTERIOR

	+	+	+
ATIVIDADE	î JAN	î FEV	î MAR
COMERCIO VAREJISTA	î –	î -1,13	î -0,41
SUPER E HIPERMERCADOS	î –	1 -1,03	-0,14
MERCEARIAS, ACOUGUES E ASSEMELHADOS	i –	-2,97	î -0,55
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	Î _	î -2,37	î -0,43
FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	î _	-5,07	1,87
VESTUARIO, CALCADOS E TECIDOS	î _	1 -1,44	1 -1,44
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (*)	Î _	1,12	-0,82
MOVEIS E ELETRODOMESTICOS	î _	0,97	1,77
AUTOMOVEIS E MOTOS, PECAS E ACESSORIOS	i _	-0,33	0,60
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOT.	î _	1,65	1,12
MATERIAL DE CONSTRUCAO	î	î -0,35	i -2,71

FONTE: IBGE/DIRETORIA DE PESQUISAS/DEPARTAMENTO DE COMERCIO E SERVICOS (*) OTICA, PAPELARIA, LIVRARIA, JOALHERIA, RELOJOARIA, MAT FOTOGRAFICO, BICICLETAS, BRINQUEDOS E DISCOS.

CONT. TABELA 7 PESQUISA MENSAL DE COMERCIO REGIAO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO INDICADOR DE EMPREGO ASSALARIADO VARIACAO(%) MES/MES ANTERIOR

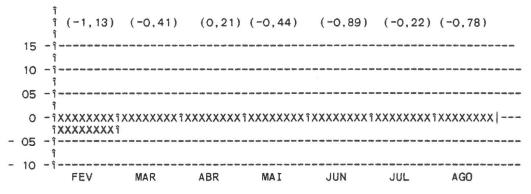
	+		+
ATIVIDADE	î ABR	i MAI	î JUN
COMERCIO VAREJISTA	0.21	-0,44	î -0,89
SUPER E HIPERMERCADOS	2,51	1,12	-2,83
MERCEARIAS, ACOUGUES E ASSEMELHADOS	-1,57	0,53	-1,62
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	1,25	-2,20	-0,65
FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	-0,65	1,53	1,90
VESTUARIO, CALCADOS E TECIDOS	2,10	-6,23	-0,29
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (*)	-1,91	0,45	-1,62
MOVEIS E ELETRODOMESTICOS	-2,30	-0,48	1,16
AUTOMOVEIS E MOTOS, PECAS E ACESSORIOS	2,14	0,41	-1,01
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOT.	-1,01 1	-0,31	-0,20
MATERIAL DE CONSTRUCAO	-2,39 î	4,67	0.05

CONT. TABELA 7 PESQUISA MENSAL DE COMERCIO REGIAO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO INDICADOR DE EMPREGO ASSALARIADO VARIACAO(%) MES/MES ANTERIOR

-+	+	
î JUL	î AGO	SET
î -0,22	1 -0,78	
1 -0,97	0,37	i i
1 0,21	1 0,30	ì
i -0,41	î -0,81	
1 -2,16	1 -1,24	
1,19	-2,42	
î -0,87	-3,23	
1 -1,85	1 0,24	
Si 0,44	1,49	
1 -1,68	0.47	
î 1,05	1 -1,60 1	
	î -0,22 î -0,97 î 0,21 î -0,41 î -2,16 î 1,19 î -0,87 î -1.85 Sî 0,44	1 0,21 1 0,30 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1

FONTE: IBGE/DIRETORIA DE PESQUISAS/DEPARTAMENTO DE COMERCIO E SERVICOS (*) OTICA, PAPELARIA, LIVRARIA, JOALHERIA, RELOJOARIA, MAT FOTOGRAFICO, BICICLETAS, BRINQUEDOS E DISCOS.

PESQUISA MENSAL DE COMERCIO - PMC REGIAO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO COMERCIO VAREJISTA INDICADOR DE EMPREGO ASSALARIADO VARIACAO (%) MES / MES ANTERIOR



Fonte: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMERCIO E SERVICOS.

TABELA 8 PESQUISA MENSAL DE COMERCIO REGIAO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO INDICADOR DE SALARIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES INDICE BASE FIXA (BASE: JANEIRO/95 = 100)

ATIVIDADE	î JAN	î FEV	î MAR
COMERCIO VAREJISTA	100,00	96,29	100,73
SUPER E HIPERMERCADOS	100,00	98,84	106,90
MERCEARIAS, ACOUGUES E ASSEMELHADOS	100,00	97,95	99,41
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	100,00	99,35	102,50
FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	100,00	97.11	100,65
VESTUARIO, CALCADOS E TECIDOS	100,00	90,72	91,55
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (*)	100,00	101,08	101,78
MOVEIS E ELETRODOMESTICOS	100,00	86,44	90,98
AUTOMOVEIS E MOTOS, PECAS E ACESSORIOS	100.00	99.08	101,17
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOT.	100,00	96,96	122,94
MATERIAL DE CONSTRUCAO	100,00	97,20	99,54

FONTE: IBGE/DIRETORIA DE PESQUISAS/DEPARTAMENTO DE COMERCIO E SERVICOS (*) OTICA, PAPELARIA, LIVRARIA, JOALHERIA, RELOJOARIA, MAT FOTOGRAFICO, BICICLETAS, BRINQUEDOS E DISCOS.

CONT. TABELA 8 PESQUISA MENSAL DE COMERCIO REGIAO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO INDICADOR DE SALARIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES INDICE BASE FIXA (BASE: JANEIRO/95 = 100)

ATTUTA DE	+	+	+
ATIVIDADE	î ABR	î MAI	î JUN
COMERCIO VAREJISTA	100,96	113,65	î 112,52
SUPER E HIPERMERCADOS	108,60	117,57	112,16
MERCEARIAS, ACOUGUES E ASSEMELHADOS	94,30	115,42	110,50
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	102,94	120,34	113,78
FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	99,34	103,14	103,60
VESTUARIO, CALCADOS E TECIDOS	87,78	98,31	96,73
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (*)	99,03	119,65	121,05
MOVEIS E ELETRODOMESTICOS	92,77	100,87	108,14
AUTOMOVEIS E MOTOS, PECAS E ACESSORIOS	109,50	123,17	122,86
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOT.	131,10	128,28	124,83
MATERIAL DE CONSTRUCAO	100,44	118,37	123,09

CONT. TABELA 8 PESQUISA MENSAL DE COMERCIO REGIAO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO INDICADOR DE SALARIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES INDICE BASE FIXA (BASE: JANEIRO/95 = 100)

	.	.	
ATIVIDADE	î JUL	î AGO	SET
COMERCIO VAREJISTA	111,29	109,51	i
SUPER E HIPERMERCADOS	1 117,53	1 117,79	
MERCEARIAS, ACOUGUES E ASSEMELHADOS	109,33	1 109,92	
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	105,01	1 101,18 1	
FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	107,59	1 101,55	
VESTUARIO, CALCADOS E TECIDOS	98,03	93,81	
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (*)	115,19	1 107,72	
MOVEIS E ELETRODOMESTICOS	97,80	91,22	
AUTOMOVEIS E MOTOS, PECAS E ACESSORIOS	120,20	125,99	
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOT.	121,05	1 115,30	
MATERIAL DE CONSTRUCAO	117,23	1 1 122,47 î	

FONTE: IBGE/DIRETORIA DE PESQUISAS/DEPARTAMENTO DE COMERCIO E SERVICOS (*) OTICA, PAPELARIA, LIVRARIA, JOALHERIA, RELOJOARIA, MAT FOTOGRAFICO, BICICLETAS, BRINQUEDOS E DISCOS.

TABELA 9
PESQUISA MENSAL DE COMERCIO
REGIAO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO
INDICADOR DE SALARIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES
INDICE MES/MES ANTERIOR

	-+-		-+-		+
ATIVIDADE	Î	JAN	9	FEV	1 MAR
COMERCIO VAREJISTA	î	_	Î	96,29	104.61
SUPER E HIPERMERCADOS	Î	_	î	98.84	108.15
MERCEARIAS, ACOUGUES E ASSEMELHADOS	Î	_	Î	97,95	101,49
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	î	-	î	99,35	103,17
FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	î		Î	97,11	103,65
VESTUARIO, CALCADOS E TECIDOS	Î	_	1	90,72	100,92
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (*)	Î	-	9	101,08	100,69
MOVEIS E ELETRODOMESTICOS	î	-	î	86,44	105,26
AUTOMOVEIS E MOTOS, PECAS E ACESSORIO	Sî	_	1	99,08	102,12
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOT.	î	_	î	96,96	126,80
MATERIAL DE CONSTRUCAO	î	_	î	97,20	102,41

CONT. TABELA 9 PESQUISA MENSAL DE COMERCIO REGIAO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO INDICADOR DE SALARIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES INDICE MES/MES ANTERIOR

	+	+	+
ATIVIDADE	î ABR	î MAI	î JUN
COMERCIO VAREJISTA	100,23	112,56	99,01
SUPER E HIPERMERCADOS	101,60	108,26	95,40
MERCEARIAS, ACOUGUES E ASSEMELHADOS	94,86	122,40	95,74
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	1 100,44	1 116,90	94,55
FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	98,70	103,82	100,45
VESTUARIO. CALCADOS E TECIDOS	95,88	1 112,00	98,39
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (*)	97,30	1 120,83	101,17
MOVEIS E ELETRODOMESTICOS	1 101,96	1 108,74	107,21
AUTOMOVEIS E MOTOS, PECAS E ACESSORIOS	1 108,23	1 112,49	99,75
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOT.	1 106,63	97,85	97,32
MATERIAL DE CONSTRUCAO	î î 100,90	1 1 117,86	103,99

FONTE: IBGE/DIRETORIA DE PESQUISAS/DEPARTAMENTO DE COMERCIO E SERVICOS (*) OTICA, PAPELARIA, LIVRARIA, JOALHERIA, RELOJOARIA, MAT FOTOGRAFICO, BICICLETAS, BRINQUEDOS E DISCOS.

CONT. TABELA 9 PESQUISA MENSAL DE COMERCIO REGIAO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO INDICADOR DE SALARIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES INDICE MES/MES ANTERIOR

î	JUL	AGO	î SET
î	98,91	98,39	î
Î	104,79	100,21	i Î
î	98,94	100.54	î
î	92,30	96,35	î Î
Î	103,85	94,39	ı Î
Î	101,35	95,69	i Î
1	95,16	93,52	
î	90,44	93,27	ì
9	97,84	104,81	
Î	96,97	95,25	
î +-	95,23	104,47	
		î 98,91 î 104,79 î 98,94 î 92,30 î 103,85 î 101,35 î 95,16 î 90,44 î 97,84 î 96,97 î	î 98,91 î 98,39 î 104,79 î 100,21 î 98,94 î 100,54 î 92,30 î 96,35 î 103,85 î 94,39 î 101,35 î 95,69 î 95,16 î 93,52 î 90,44 î 93,27 î 97,84 î 104,81 î 96,97 î 95,25 î

TABELA 10 PESQUISA MENSAL DE COMERCIO REGIAO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO INDICADOR DE SALARIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES VARIACAO(%) MES/MES ANTERIOR

	-+	+	+
ATIVIDADE	î JAN	î FEV	î MAR
COMERCIO VAREJISTA	ĵ _	1 -3,71	1 4,61
SUPER E HIPERMERCADOS	1 -	1 -1,16	8,15
MERCEARIAS, ACOUGUES E ASSEMELHADOS	1 -	1 -2,05	1,49
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	1 -	1 -0,65	3,17
FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	1 -	-2,89	3,65
VESTUARIO, CALCADOS E TECIDOS	<u></u>	î -9,28	0,92
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (*)	î _	1,08	0,69
MOVEIS E ELETRODOMESTICOS	1	1 -13,56	5,26
AUTOMOVEIS E MOTOS, PECAS E ACESSORIOS	1	î -0.92	2,12
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOT.	î –	î -3,04	26,80
MATERIAL DE CONSTRUCAO	î	1 -2,80	2,41

FONTE: IBGE/DIRETORIA DE PESQUISAS/DEPARTAMENTO DE COMERCIO E SERVICOS (*) OTICA, PAPELARIA, LIVRARIA, JOALHERIA, RELOJOARIA, MAT FOTOGRAFICO, BICICLETAS, BRINQUEDOS E DISCOS.

CONT. TABELA 10 PESQUISA MENSAL DE COMERCIO REGIAO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO INDICADOR DE SALARIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES VARIACAO(%) MES/MES ANTERIOR

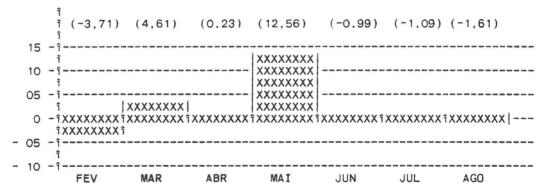
	.		.
ATIVIDADE	î ABR	1 MAI	1 JUN
COMERCIO VAREJISTA	0,23	12,56	î -0,99
SUPER E HIPERMERCADOS	1,60	1 8,26	1 -4.60
MERCEARIAS, ACOUGUES E ASSEMELHADOS	-5,14	1 22,40	1 1 -4,26
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	0,44	î 16,90	î -5,45
FARMACIAS. DROGARIAS E PERFUMARIAS	-1,30	3,82	î 0,45
VESTUARIO, CALCADOS E TECIDOS	-4,12	1 12,00	1 -1,61
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (*)	-2,70	20,83	1,17
MOVEIS E ELETRODOMESTICOS	1,96	8,74	7,21
AUTOMOVEIS E MOTOS, PECAS E ACESSORIOS	8,23	12,49	î -0,25
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOT.	6,63	-2,15	î -2,68
MATERIAL DE CONSTRUCAO	0,90	17,86	3,99

CONT. TABELA 10 PESQUISA MENSAL DE COMERCIO REGIAO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO INDICADOR DE SALARIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES VARIACAO(%) MES/MES ANTERIOR

+	+	
î JUL	î AGO î	SET
1 -1,09	1 -1,61	
1 4,79	0,21	
1 -1,06	0,54	
î -7,70	-3,65	
3,85	-5,61	
1,35	1 -4,31 î	
1 -4,84	1 -6,48 1	
î -9,56	î -6,73 î	
-2,16	1 4,81 1	
1 -3.03	1 -4,75 î	
i -4,77	î 4,47 î	
	1 -1.09 1 4.79 1 -1.06 1 -7.70 1 3.85 1 1.35 1 -4.84 1 -9.56 1 -2.16 1 -3.03	1

FONTE: IBGE/DIRETORIA DE PESQUISAS/DEPARTAMENTO DE COMERCIO E SERVICOS (*) OTICA. PAPELARIA, LIVRARIA, JOALHERIA, RELOJOARIA, MAT FOTOGRAFICO, BICICLETAS, BRINQUEDOS E DISCOS.

PESQUISA MENSAL DE COMERCIO - PMC REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO COMERCIO VAREJISTA INDICADOR DE SALARIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES VARIACAO (%) MES / MES ANTERIOR



Fonte: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMERCIO E SERVICOS.

SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social, econômica e territorial do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro:

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI Divisão de Atendimento Integrado - DAT Biblioteca Isaac Kerstenetzky Livraria Wilson Távora Rua General Canabarro, 666 - 20271-201 - Maracanã Rio de Janeiro - RJ - Tels.: (021)284-0402 Fax: (021)234-6189

Livraria do IBGE Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 Castelo - Tel.: (021)220-9147

Nos Estados procure o Setor de Documentação e Disseminação de Informações - SDDI, da Divisão de Pesquisas

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro 78900-750 - Tel.: (069)221-3658 Telex: 692148

AC - Rio branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro 69900-160 - Tel.: (068)224-1540 Ramal 6 Fax: (068)224-1382

AM - Menaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - 69025-050 Tel.: (092)663-2433 - Fax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro 69301-031 - Tel.: (095)224-4103 - Fax: (095)224-4425

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos 66035-340 - Tel: (091)241-1440 Ramal 33-Fax (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Trem 68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574 - Fax:(096)223-2696

TO - Palmas - ACSE O1 - Conjunto O3 - Lote 6/8 - Centro 77100-040 - Tels.: (063)215-1907/2871 Fax: (063)862-1829

Nordeste

MA - São Luis - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro 65020-570 - Tel.: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436-N - Centro 64000-110 - Tel.: (086)221-6308 - Fax: (086)221-550

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica 64040-531 - Tel.: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517

RN - Natal - Av. Prudente de Morais, 161 - Petrópolis 59020-400 - Tel.:(084)221-3025 - Fax: (084)211-2002

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro 58010-100 -Tels: (083)241-1560/1640 Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospicio, 387 - 4C andar - Boa Vista 50050-050 - Tels.: (081)231-0811 Ramal 215 - Fax:(081)231-1033

AL - Maceió - Rua Beco São José - Centro - 57020-200 Tel.: (082)221-2385 - Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - 49015-160 Tel.: (079)222-8197 Ramal 16 - Fax: (079)222-4755

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4C andar - Comércio 40013-900 - Tels:(071)243-9277 r. 2008 e 2025 - Fax:(071)241-2316

40013-900 - Tels:(071)243-9277 r. 2008 e 2025 - Fax:(071)241-2

SUDESTE

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1Ç andar - Cruzeiro 30310-150 - Tels: (031)223-3381/0554 - Ramai 1112 Fax: (031)223-1078 e 221-9286

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja - Centro 29010-120 - Tel.: (027)223-2946 - Fax: (027)223-5473

SP - São Paulo - Rua Urussui, 93 - 3Ç andar - Itaim Bibi 04542-050 - Tel.: (011)822-5252 Fax: (011)822-5264

SUL

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Centro 80430-180 - Tel.: (041)222-5764 r.61 - Fax: (041)225-5934

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro 88010-440 - Tel:(048)222-0733/0380 r.134 e 156 Fax:(0482)228-6489

RS - PORTO ALEGRE - AV. AUGUSTO DE CARVALHO, 1205 - TÉRREO CIDADE BAIXA - 90010-390 -TEL.: (051)228-6444 Fax: (051)228-6489

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Río Branco, 1431 - Centro 79002-174 - TEL.: (067)721-1163 Fax: (067)721-11520

MT Cuiabá - Av. XV de Novembro, 235 - 1. andar 78020-810 - Tel: (065)322-2121 r. 113 e 121 - Fax:(065)321-3316

GO - Goiânia - Av. Tocantins, 675 - Setor Central 74015-010 - Tel.: (062)223-3121 Fax: (062)223-3106

DF - Brasilia - SDS. Bl.H - Ed. Venâncio II -1Ç andar 70393-900 - Tel.: (061)223-1359 Fax: (061)321-2436

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.